



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Contrato de Autonomia

Relatório Anual de Progresso

Ano Letivo 2013/2014

PREÂMBULO

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe celebraram e acordam entre si, em 11 de novembro de 2013, um Contrato de Autonomia.

No primeiro ano de execução do referido contrato, elaborou-se o presente relatório, com o objetivo de dar cumprimento ao disposto no artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, tendo por referência os seguintes elementos: i) a execução dos objetivos e metas do Contrato de Autonomia; ii) a operacionalização do plano de ação estratégica, a identificação de boas práticas, as redes de parcerias desenvolvidas e a autoavaliação efetuada; iii) o grau de cumprimento dos compromissos assumidos; iv) a evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade.

1. EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO CONTRATO DE AUTONOMIA

Os objetivos gerais assumidos no Contrato de Autonomia (CA) são coincidentes com os definidos no Projeto Educativo do Agrupamento (PE), sendo, respetivamente, os objetivos gerais números 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 10 do referido Projeto. Alguns desses objetivos foram também decompostos em objetivos específicos de modo a conseguir-se uma ação mais direcionada, pelo que a análise da execução dos objetivos do CA será realizada com base na avaliação efetuada pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento à execução do PE.

1. O objetivo geral *Promover a qualidade do serviço público de educação, das aprendizagens e dos resultados escolares* dividiu-se nos objetivos específicos do PE 1.1 – Melhorar os resultados escolares; 1.2 – Melhorar a prática letiva (vide objetivo operacional 2 do CA); 1.3 – Desenvolver competências em literacias; e 1.4 – Monitorizar a avaliação do ensino e da aprendizagem.

Na avaliação do 1.º ano de execução do PE, a Equipa de Autoavaliação considerou que, no objetivo específico 1.1 do PE, existem resultados díspares, pois conseguiu-se alcançar as metas no 1.º ciclo e obteve-se um desempenho global dos alunos do Agrupamento nas provas finais superior aos resultados nacionais, mas não se conseguiram cumprir todas as metas no 2.º e 3.º ciclos (vide objetivo operacional 1 do CA). Quanto ao objetivo específico 1.3 do PE, comparativamente a 2012/2013, houve mais requisições domiciliárias na Biblioteca, uma maior adesão ao Passaporte de Leitura, um crescimento na utilização das Tecnologias de Informação Comunicação para a realização de trabalhos pelos alunos e



menos 10,3% na frequência de alunos na Biblioteca (nota: a forma de registo de frequência não se tem revelado precisa). No objetivo específico 1.2 e 1.4 do PE constatou-se o cumprimento de todas as metas traçadas.

Pelo exposto, considera-se que se está a ter um bom desempenho neste objetivo geral do CA embora haja a necessidade de continuar a intervir de forma a superar os resultados que ainda não estão dentro do pretendido.

2. Quanto a *Prevenir o absentismo e o abandono escolar*, verifica-se que toda a ação do Agrupamento procura manter os alunos na escola, sensibilizando-os e aos encarregados de educação para a importância da sua frequência, de modo a que o absentismo escolar se limite e enquadre somente no justificável de acordo com a legislação em vigor. O resultado respeitante ao abandono escolar (vide objetivo operacional 5) permite-nos concluir que persistem as dificuldades anteriormente sentidas, nomeadamente a existência de um conjunto de alunos – de etnia cigana (5 alunos), imigrantes de leste (4 alunos), nacionais que possivelmente emigraram (6 alunos) e outros cujo paradeiro se desconhece (2 alunos) – que abandonaram. Os contactos encetados pela escola, Assistentes Sociais, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e autoridades policiais revelaram-se infrutíferos, desconhecendo-se o local onde atualmente residem. Existem, ainda, 3 alunos com insucesso repetido, alguns deles com idade próxima do fim da escolaridade obrigatória, que deixaram de frequentar a escola, não obstante todas as diligências efetuadas.

Desta forma, considera-se que este objetivo só não está a ser plenamente cumprido, por motivos que nos ultrapassam enquanto instituição educativa.

3. O objetivo *Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade e de oportunidades para todos*, em nosso entender, está a ser cumprido, conforme indicado na avaliação do objetivo operacional do CA referido no n.º 4. O facto de não ter sido aprovada a abertura de um Curso de Educação e Formação em 2013/2014 colocou problemas junto dos alunos que não tinham um perfil adequado ao ensino regular. Acredita-se que esta dificuldade será atenuada ou mesmo resolvida no ano letivo 2014/2015 com o funcionamento de um Curso Vocacional.
4. O objetivo *Promover uma atitude responsável, o direito à participação e ao exercício da cidadania* foi dividido nos objetivos específicos do PE 4.1 – Garantir o cumprimento de regras e a disciplina (vide objetivo operacional 7 do CA) e 4.2 – Facilitar a participação responsável dos alunos e o exercício da cidadania. Com a diminuição das situações de indisciplina, a promoção de atividades dinamizadas pelos alunos e a realização, no



mínimo, de duas assembleias representativas de alunos considera-se que este objetivo está a ser cumprido.

5. Para o objetivo *Incentivar o envolvimento das famílias e a interação com a comunidade*, na avaliação da execução do PE, a Equipa de Autoavaliação considerou que: “são cumpridas as metas para aproximar a escola da comunidade e para trazer os pais e encarregados de educação às escolas de modo a aumentar o seu envolvimento. Todavia, verifica-se uma diminuição nas presenças dos encarregados de educação quando convocados a título individual para se reunirem com o professor titular ou diretor de turma (não se incluem aqui as vindas às reuniões em que são convocados todos os encarregados de educação da turma). A frequência mínima de encarregados de educação nas reuniões de avaliação [80%] foi cumprida”.

Quanto à participação das famílias e da comunidade nas atividades dinamizadas no Agrupamento, elas são bastante frequentes no Plano Anual de Atividades, sendo os encarregados de educação convidados a organizar pelo menos uma atividade por estabelecimento de ensino do Agrupamento (meta 5.1.d) do PE), o que foi plenamente cumprido. No objetivo específico do PE 5.2 – Aproximar a escola da comunidade –, organizou-se pelo menos um evento por estabelecimento dedicado à comunidade educativa e dois eventos anuais para a comunidade local.

6. No que concerne ao objetivo *Consolidar a identidade do Agrupamento e reconhecimento da comunidade local*, na avaliação da execução do PE, a Equipa de Autoavaliação, considerou que todas as metas definidas para o objetivo (n.º 8 do PE) foram cumpridas. Apesar disso recomenda que haja “um reforço na divulgação dos bons resultados escolares e boas participações do Agrupamento em projetos e concursos na comunidade, em especial junto dos encarregados de educação dos alunos e da comunidade.”
7. No que diz respeito ao objetivo *Fomentar uma cultura de melhoria contínua e o desenvolvimento qualitativo do Agrupamento*, na avaliação da execução do PE, considerou-se que a maioria das metas foi cumprida. Há uma preocupação em avaliar, apresentar recomendações para a melhoria do desempenho e procura-se criar e implementar planos de ação para a melhoria da qualidade do serviço prestado.

De seguida, procede-se à análise do cumprimento dos objetivos operacionais contratualizados:

1. *Melhorar os resultados escolares.*
 - a) *Manter a taxa sucesso escolar no 1.º ciclo acima dos 90%.*

No ano letivo transato a taxa ficou em 95,26%.

- b) *Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 2.º ano.*
O ponto de partida está em 86,2% e, no ano 2013/2014, obteve-se 94,16%, traduzindo-se num crescimento de 7,96 pontos.
- c) *Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar na disciplina com menor aproveitamento no 1.º ciclo – Português.*
O ponto de partida está em 89,56% e, neste primeiro ano, obteve-se 92,04% de sucesso à disciplina de Português: uma melhoria de 2,48 pontos.
- d) *Melhorar em 1%, anualmente, a taxa sucesso escolar no 2.º ciclo.*
De 85,8% de sucesso no 2.º ciclo, como ponto de partida, passou-se para 90,6%: uma melhoria de 4,8 pontos.
- e) *Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 6.º ano.*
O ponto de partida é de 83,2% e o resultado, no primeiro ano, foi de 91,5: uma melhoria 8,3 pontos.
- f) *Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 2.º ciclo – Matemática: de 67,33% passou-se para 71,14%, tendo melhorado 3,81 pontos; Inglês: de 73,27% passou-se para 72,82%, recuando 0.45 pontos; Ciências Naturais: de 82,67% passou-se para 85,29, melhorando 2,62 pontos.*
- g) *Melhorar em 1%, anualmente, a taxa sucesso escolar no 3.º ciclo.*
Aqui, passou-se de 79,57% para 79,17%: um recuo de 0.4 pontos.
- h) *Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição nos 7.º e 8.º anos.*
Nesta alínea, de 77,60% passou-se para 76,5%: um recuo de 1.1 pontos.
- i) *Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 3.º ciclo – Matemática: de 60,32% passou-se para 56,38%, recuando 3.94 pontos; História: de 64,16% passou-se para 67,14%, melhorando 2,98 pontos; Português: de 75,21% passou-se para 70,32%, retrocedendo 4.89 pontos.*
- j) *Assegurar que a diferença entre a média nacional e a média dos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento na avaliação sumativa externa não seja superior a 5%.*
A média dos resultados do Agrupamento nas várias provas externas ficou 0,63 pontos acima da média dos resultados nacionais. Em Português, 4.º ano: 1,71 pontos acima da média nacional; em Matemática, 4.º ano: 1,39 pontos abaixo da média nacional; em Português, 6.º ano: 3,7 pontos acima da média nacional; em Matemática, 6.º ano: 4,68 pontos acima da média nacional; em Português, 9.º ano: 0.7 pontos acima da média nacional; e em Matemática, 9.º ano: 5,63 pontos abaixo da média nacional.



2. *Melhorar a prática letiva.*

- a) *Realizar, pelo menos, 5 atividades de trabalho experimental, anualmente, nas disciplinas da área das ciências, em cada ano de escolaridade.*

Este objetivo operacional (corresponde à meta 1.2. a) do PE), considera-se cumprido, segundo as informações recolhidas pela Equipa de Autoavaliação junto dos docentes.

- b) *Aumentar em 50% a colaboração da Biblioteca com as diferentes disciplinas, na dinamização de atividades de âmbito curricular – apoio ao currículo e planificação conjunta (Ano letivo 2012/2013: 4 atividades realizadas).*

Foi revista a contagem para o ano de 2012/2013 e foram contabilizadas 7 atividades (mais 3 do que as que constam no CA para o mesmo ano e que servem de ponto de partida). Com os mesmos critérios, no ano de 2013/2014, foram contabilizadas 14 atividades. Houve um crescimento de 100% face ao ponto de partida revisto.

3. *Monitorizar a avaliação do ensino e da aprendizagem.*

- a) *Elaborar pelo menos 3 matrizes e instrumentos de avaliação em comum, ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade.*

Segundo informações dos departamentos curriculares fornecidas à Equipa de Autoavaliação, todas as disciplinas cumpriram. Este objetivo surge na meta 1.4.b) do PE.

- b) *Participar em instrumentos de avaliação disponibilizados pela tutela em pelo menos 2 disciplinas.*

Participou-se nos Testes Intermédios nas disciplinas de Matemática e Português.

4. *Implementar ações de diferenciação pedagógica para os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educativas individuais.*

Para verificação do cumprimento deste objetivo a Equipa de Autoavaliação considerou que deveria utilizar as informações respeitantes ao objetivo 3 do PE, em especial as metas definidas nas alíneas a) *Aumentar em 1% a eficácia dos planos de acompanhamento no ensino regular:* de 74.4% de eficácia passou para 70.07%); e d) *Manter uma modalidade de Desporto Escolar adequada aos alunos com necessidades educativas especiais:* manteve-se a modalidade de *Boccia*. Sobre a quebra na eficácia dos planos de acompanhamento, a Equipa de Autoavaliação considerou que: “esta diminuição não será de estranhar, dado não ter havido a abertura de nenhum novo CEF ou de Curso Vocacional, tendo mais alunos ficado num percurso escolar que não pretendiam e em que



têm particular dificuldade. Apesar disso, o Agrupamento continuou a candidatar-se a outra oferta educativa”.

5. *Diminuir a taxa de abandono escolar, no ensino regular, para um valor igual ou inferior a 1%.*

Registou-se na formulação deste objetivo específico a existência de um erro concetual e um erro de cálculo na % do ponto de partida: em vez de 1,4% deveria estar 1,1%. A % de alunos em abandono escolar no ensino regular em 2013/2014 foi de 1,4%. Em vez de taxa de abandono escolar deveria estar a % de alunos em abandono escolar. Se quisermos manter o indicador taxa de abandono escolar (número de abandonos a dividir por o número de matriculados no final do ano letivo a multiplicar por 100), de uma taxa de abandono escolar de 0,011, em 2012/2013, subiu-se para uma taxa de 0,014, em 2013/2014. Relembra-se o esclarecimento suprarreferido no objetivo geral 2 e que é estruturante na interpretação real da situação.

6. *Dinamizar projetos que contribuam para a formação integral e realização pessoal dos alunos.*

Para verificação do cumprimento deste objetivo, consideramos essencialmente as atividades dinamizadas por iniciativa dos alunos, concretizadas no Plano Anual de Atividades; as atividades e projetos que permitem o contacto direto com variadas formas de arte e cultura; as várias atividades promotoras de saúde em meio escolar (alimentação e atividade física, sexualidade, consumo de substâncias psicoativas ou violência em meio escolar/saúde mental); a participação em projetos ou concursos locais, regionais ou nacionais; o Desporto Escolar; a participação em iniciativas ou projetos que promovem a defesa do meio ambiente. Tendo em conta o número de iniciativas desenvolvidas e a excelência de algumas delas – reconhecida pela conquista de prémios –, podemos concluir que o objetivo foi conseguido.

7. *Adotar uma atitude preventiva face à indisciplina de modo a reduzir o número de ocorrências que justifiquem medidas disciplinares sancionatórias.*

Para verificação do cumprimento deste objetivo a Equipa de Autoavaliação considerou que deveria utilizar as informações respeitantes ao objetivo e metas do PE relacionadas com a matéria disciplinar. Assim, verifica-se que a média diária de participações/ocorrências disciplinares em 2013/2014 ficou em 2,84, sendo o objetivo do PE ficar abaixo de 5 por dia. Quanto ao número de procedimentos disciplinares por ano, passou de 3 em 2012/2013 para 1 em 2013/2014.

2. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA, A IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, AS REDES DE PARCERIAS DESENVOLVIDAS E A AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA

O plano estratégico delineado abrangia cinco domínios de ação: i) gestão e desenvolvimento curricular; ii) processos de ensino, apoio e guarda; iii) gestão e organização escolar; iv) formação vocacional e profissional; v) excelência, inovação e empreendedorismo. Para cada um dos domínios de ação, foram implementadas medidas e estratégias, considerando os recursos materiais e humanos disponíveis no Agrupamento e os que decorreram da celebração do Contrato de Autonomia.

No que diz respeito à gestão e desenvolvimento curricular, foram cumpridas as orientações e matrizes curriculares estabelecidas a nível nacional para a educação pré-escolar e para o ensino básico, na distribuição e organização dos tempos letivos definidos pelo Agrupamento (vide 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3 do CA).

Atendendo aos tempos semanais estabelecidos, no respeito pelos limites constantes das matrizes definidas pelo MEC, bem como aos objetivos e conteúdos previstos nos programas e metas curriculares, o AEA adotou medidas e estratégias, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico, que se têm revelado boas práticas, a manter e a consolidar. De entre elas, destacam-se na Educação Pré-escolar: i) a articulação entre diferentes áreas de conteúdo, numa perspetiva integrada da construção do saber; ii) o reforço da intervenção nas áreas da linguagem oral e abordagem à escrita e do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, com a intencionalidade de prevenir o insucesso escolar no decurso da escolaridade básica. No ensino básico: i) o estabelecimento de normas para a elaboração de horários dos alunos, em especial no que diz respeito às disciplinas de índole teórica, lecionadas preferencialmente de manhã; ii) o horário de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular, preferencialmente, após as atividades letivas, havendo uma constante articulação entre as atividades da turma com as de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo; iii) Tardes de 4.ª feira reservadas para atividades de Desporto Escolar e funcionamento de Clubes (no 2.º e 3.º ciclos); iv) Distribuição equilibrada dos tempos letivos, priorizando o 3.º ciclo (tardes livres para estudo, realização de trabalhos), e da carga curricular.

Para o ano letivo 2014/2015, procedeu-se a uma alteração da distribuição da carga curricular da disciplina de Oferta Complementar – Educação Cívica –, de forma a cobrir todos os anos de escolaridade. Assim, a oferta complementar passa a constar da carga curricular dos alunos, desde o 1.º até ao 9.º ano, com um tempo letivo semanal.

Na sequência da candidatura e aprovação da abertura na escola sede de uma Secção Europeia de Língua Francesa (7.º ano), a partir de 2014/2015, as turmas inseridas no projeto terão um tempo adicional de Francês e umas das aulas da disciplina de Físico-Química lecionada na língua francófona.

Relativamente aos processos de ensino, apoio e guarda, e com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e as capacidades dos alunos e colmatar as suas dificuldades de aprendizagem, o AEA implementou estratégias nos seguintes domínios: i) práticas de ensino; ii) diferenciação pedagógica e prestação de apoio; iii) participação, integração e acompanhamento, iv) monitorização da avaliação do ensino e da aprendizagem.

De entre essas estratégias, salientam-se as seguintes: i) a generalização e consolidação de práticas de coadjuvação em sala de aula; ii) a substituição de docentes do 2.º e 3.º ciclos por compensação da aula, permuta da atividade letiva, lecionação da aula por outro docente, de acordo com o planeamento elaborado, organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos; iii) aumento pontual da carga curricular e implementação de estratégias de apoio em disciplinas com maior insucesso; iv) estratégias de acompanhamento e supervisão da prática letiva; v) articulação curricular vertical, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo; vi) articulação e sequencialidade do percurso educativo dos alunos (visitas e atividades de transição/integração das crianças/alunos do pré-escolar em fim de ciclo às escolas do 1.º ciclo e do 4.º ano à Escola sede; programa de adaptação ao 5.º ano de escolaridade); vii) valorização e dinâmica da leitura e das bibliotecas escolares, que de forma transversal surgem como polo dinamizador do Agrupamento, como entidade agregadora e central na organização, coordenação e desenvolvimento de atividades e projetos, bem como no apoio ao currículo e às atividades pedagógicas; viii) Apoio a grupos de alunos para ultrapassar dificuldades de aprendizagem, em especial nas disciplinas de Português e Matemática. A par do acompanhamento extraordinário prestado aos alunos dos 4.º, 6.º anos, foi ministrado um apoio suplementar aos de 9.º ano, ao longo do 3.º período e após o fim do ano letivo, como forma de preparação para as provas finais; ix) atividades de orientação vocacional e escolar que permitam o encaminhamento e a reorientação do percurso escolar dos alunos. Com a contratação do recurso adicional na área da Psicologia, foi possível a implementação de um programa de competências de estudo dirigido aos alunos do 6.º e 9.º anos. O facto de o referido recurso ter sido autorizado apenas em 2014 condicionou o desenvolvimento de outras atividades de diferenciação e apoio; x) cooperação e parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão da Cerci-Lamas para apoio a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente; xi) atividades educativas tendo em vista a plena ocupação dos alunos durante o período de permanência na escola (Biblioteca; Sala de Estudo, atividades desportivas e lúdicas, clubes temáticos, oficinas, projetos); xii) vigilância dos alunos nos recreios; xiii) tutorias a alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas disciplinares; xiv) programa de apoio à família no pré-escolar, das 7:30 às 18:30 (Acolhimento, Fornecimento de refeições escolares, Prolongamento de horário com atividades lúdicas e Expressão Físico-Motora, Interrupções letivas e férias escolares); xv) prática de elaboração de matrizes e instrumentos de

avaliação comuns (ex.: ficha de avaliação comum, trimestral, por disciplina e ano de escolaridade); xvi) participação em instrumentos de avaliação disponibilizados pela tutela (ex.: Testes Intermédios); xvii) análise comparativa dos resultados escolares; xviii) introdução de um parâmetro complementar de análise dos resultados dos alunos: a medição do Rendimento Escolar Interno (REI), calculado com base na nota média por turma em cada disciplina; xix) reconhecimento do mérito dos alunos.

Para 2014/2015, prevê-se a medição do grau de satisfação dos alunos na escola (Índice de bem-estar); serão reforçadas as horas de apoio, sobretudo na disciplina de Matemática, permitindo a constituição temporária de grupos de alunos de homogeneidade relativa; prevê-se a criação de equipas de alunos que funcionem como mediadores/conselheiros de alunos com problemas; a dinamização de um programa de formação interna para professores tutores.

Quanto à gestão e organização escolar, desenvolveram-se ações nas seguintes áreas: i) gestão dos recursos humanos; ii) gestão de recursos materiais e financeiros; iii) organização escolar; iv) participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa; v) autoavaliação e melhoria.

Assim, houve a preocupação de promover um ambiente educativo favorável ao trabalho e ao sucesso nas aprendizagens, assente no diálogo e na participação dos diferentes atores escolares; procurou-se fazer uma distribuição cuidadosa e equilibrada do serviço docente, privilegiando a continuidade pedagógica das equipas educativas; fomentou-se o trabalho colaborativo e articulado entre diferentes órgãos, estruturas e lideranças, como forma de motivar os intervenientes e prevenir situações de conflito; desenvolveram-se mecanismos de supervisão e acompanhamento da atividade docente, tendo-se criado condições para a realização de ações de formação dos recursos humanos. Promoveu-se a simplificação de procedimentos e registos, através do recurso às novas tecnologias. Procurou-se a otimização de recursos materiais e financeiros, entre outras, pela racionalização de consumos e despesas e pela captação e obtenção de receitas próprias.

A constituição de turmas teve por base critérios de natureza pedagógica, respeitando-se a heterogeneidade do público escolar, o equilíbrio de alunos/crianças em função do género e a idade, no cumprimento da legislação em vigor e procurando-se distribuir de forma equilibrada os alunos em situação de retenção segundo o seu perfil.

Tendo em vista a participação e o envolvimento dos pais e outros elementos da comunidade educativa, flexibilizaram-se horários de atendimento e de atividades, incentivou-se a sua participação em estruturas de acompanhamento e na dinamização de atividades.

Consolidou-se o trabalho desenvolvido pela Equipa de autoavaliação, pela regular monitorização e divulgação dos resultados; delinearam-se estratégias de melhoria. A convite do MEC, participou-se no estudo preparatório do *Programme for International Student Assessment (PISA)*, no 1.º ciclo.

Relativamente à formação vocacional e profissional e considerando que a Escola sede do AEA tem condições físicas adequadas para o funcionamento de cursos na área da Hotelaria e Restauração e ou Indústrias Alimentares, no espaço *CREPPE – Cozinha, Restaurante e Padaria Pedagógica*, o AEA deu continuidade ao Curso de Educação e Formação de Jovens de Serviço de Mesa e ao Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) Secundário de Dupla Certificação de Técnico de Cozinha e Pastelaria, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Apresentou, para aprovação, o curso vocacional de Artes & Tecnologias, para alunos que revelam insucesso escolar repetido ou problemas de integração na comunidade educativa, com componentes vocacionais nas áreas das artes, das tecnologias, bem como da cozinha, panificação e pastelaria.

No domínio da excelência, inovação e empreendedorismo, visando a formação integral e a realização pessoal dos alunos, o AEA deu continuidade e/ou início a atividades, programas ou projetos de formação cultural, de educação artística, de educação ambiental, de educação para a saúde, de educação para a cidadania, de empreendedorismo e de participação na vida comunitária. Destacam-se as seguintes iniciativas: *Jornal Escolar, Rádio-Escola; Todos Juntos Podemos Ler – NEEtbook¹; ImaginAção!², Desporto Escolar, Eco-Escolas; Caminhos+*. Este último projeto insere-se no âmbito do Programa de Educação para a Saúde do Agrupamento, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação e em parceria com entidades externas (IDT, Centro de Saúde de Santa Maria da Feira), abrangendo as seguintes áreas: Alimentação e atividade física (Programa PASSE); Prevenção de consumo de substâncias psicoativas (Programa *Eu e os Outros, Trilhos e PELT*); Educação sexual em meio escolar (Programa *Eu e os Outros, Trilhos e Espaço Diálogos*). Em dezembro de 2013, o projeto foi distinguido pela Direção-Geral da Educação, com o 1.º prémio de Boas Práticas em Educação para a Saúde na área da Prevenção de Substâncias Psicoativas.

Os projetos *Tele-escol@³*, o *Banco Escolar do Tempo – BEST⁴* e *Schoolcoaching⁵* terão um maior incremento a partir de 2014/2015. Refira-se que, em julho último, o projeto *Tele-escol@* foi apresentado ao concurso Prémio Escolar Montepio, cujos resultados ainda se aguardam.

¹ Projeto patrocinado pela Rede de Bibliotecas Escolares, intitulado internamente *NEEtbook*, que envolve a Biblioteca Escolar e os professores de Educação Especial e é direcionado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

² Projeto que servirá como elo de ligação de todo o agrupamento e privilegiará áreas tão diferentes como a promoção da leitura, a escrita criativa, o cálculo, a expressão dramática, a expressão musical e a expressão plástica e que culminará, todos os anos, com uma demonstração dos trabalhos realizados. Será, ainda, realizado um concurso para a criação da mascote do Agrupamento.

³ Projeto de produção de conteúdos, em plataforma *online*, a divulgar junto da comunidade educativa, sobretudo dos mais idosos.

⁴ Considerando o voluntariado um valor essencial para uma cidadania mais ativa e solidária, o Banco Escolar do Tempo – *BEST* procura sensibilizar para o voluntariado em meio escolar, transformando tempo em ações voluntárias.

⁵ Tem por objetivo apoiar alunos em situação de insucesso e ou abandono escolar, através do acompanhamento periódico de um *coach/tutor* – profissional de uma empresa ligada a uma área vocacional de interesse do aluno. Este acompanhamento inclui, entre outras outras ações, visitas do *coach/tutor* à escola e do aluno à empresa. Este projeto insere-se no âmbito de um protocolo de cooperação e parceria – *Juntos Pela Educação* – com várias entidades do concelho, entre as quais a associação empresarial, com o intuito de combater o abandono escolar e fomentar a inovação, a criatividade e o empreendedorismo.

Resultado da participação do AEA no concurso de ideias INOVA! – Jovens Criativos, Empreendedores para o Século XXI, nasceu um novo projeto: *HIPPO – Hábitos Inteligentes Para a Prevenção da Obesidade* (HIPPO). O HIPPO foi criado por três professores e três alunas do 6.º ano, da Escola Básica de Argoncilhe (escola sede) com o objetivo de dar um contributo inovador na prevenção e no combate à obesidade infantil, ao propor uma Etiqueta Calórica⁶ para as embalagens dos produtos, essencialmente composta por imagens. A ideia foi muito apreciada pelo júri, tanto regional como nacional, e arrecadou o prémio INOVA Social 1.º e 2.º ciclos, 2013/2014. O projeto não terminou com a conquista do prémio, em junho último; várias atividades estão a ser realizadas ou agendadas, de modo a que a ideia se torne uma realidade e atinja o fim para a qual foi concebida: ajudar a prevenir e a combater a obesidade infantil. Para tal, em julho passado, tal como o projeto *Tele-escol@* referido anteriormente, o projeto HIPPO foi apresentado ao concurso Prémio Escolar Montepio e, paralelamente, estão a ser estabelecidas parcerias, de forma a mobilizar a comunidade educativa e a sociedade em geral.

Para além dos prémios antes mencionados – *Inova e Boas Práticas em Educação para a Saúde* – ao longo do ano letivo, o Agrupamento e os seus alunos viram o seu trabalho reconhecido e/ou premiado no exterior, destacando-se: o prémio *IKEA – Pequenas Mudanças Sabichonas*, atribuído à Escola Básica de Aldriz; o prémio *1.º Desafio BIC* para a Escola Básica de Carvalhal; galardão Eco-Escolas para escola sede; o concurso municipal *Traje das Fogaceiras* para a Escola Básica de Aldriz; concurso *Uma Aventura da Caminho* (prémio para o pré-escolar e menção honrosa para o 2.º ciclo); *Desporto Escolar (Mega Atleta 2014 e Corta-Mato de Entre Douro e Vouga)*; seleção para a fase final do *Concurso Pintura de Azulejos Inter Escolas* (3.º ciclo); seleção para o Prémio Fundação Ilídio Pinho (3.º ciclo).

Tal como nos tínhamos proposto, neste primeiro ano, foi implementada a maioria das medidas e estratégias consignadas no contrato, constituindo os dois anos subsequentes um período de aperfeiçoamento e/ou consolidação das mesmas, caso se tenham revelado eficazes. Porém, algumas das medidas propostas ainda não foram desenvolvidas, devido, entre outros motivos, à inexistência do apoio financeiro previsto. É disso exemplo o *GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*. Trata-se de um projeto de mediação escolar que visa a promoção do sucesso educativo e a prevenção de situações de risco e de abandono escolar, através do acompanhamento de um Assistente Social, em articulação com os diversos serviços de apoio da escola, aos alunos e às suas famílias, em especial as

⁶ Desta etiqueta, consta a indicação do número de quilocalorias por 100g/ml do produto, na qual o hipopótamo é a unidade de medida, sendo que a cada 100 quilocalorias corresponde 1 hipopótamo. Consta, ainda, o número de minutos necessários para gastar as quilocalorias de 100g/ml do produto, em 3 atividades físicas diferentes – correr, andar de bicicleta e nadar. Mais uma vez, esta informação é apresentada de forma pictórica, sendo utilizado o hipopótamo a realizar as diferentes atividades. O tempo indicado tem como referência uma criança de 20Kg e 6 anos de idade.

de etnia cigana, na tentativa de resolução dos problemas quotidianos dos discentes, diagnosticados no espaço da(s) escola(s). Neste sentido, em dezembro de 2013, foi apresentada a candidatura do projeto *INterAÇÃO – Integrar, Intervir & Inovar* à medida 6.11 do Programa Operacional do Potencial Humano. Contudo, em 7 de julho de 2014, recebemos a comunicação do POPH de que a candidatura tinha sido arquivada, devido a dificuldades por parte das entidades competentes relativamente à seletividade das atividades a apoiar e consequente definição de apoios financeiros a conceder para desenvolvimento de projetos ainda no decurso do ano letivo. Por extensão, as parcerias previstas no âmbito do GAAF, com Centros Sociais e o Instituto de Apoio à Criança, não se concretizaram.

Uma outra iniciativa que estava dependente da afetação de recursos e/ou da concessão de apoio financeiro era o projeto *Fórum*. Concebido, em 2012, para ser apresentado ao concurso *Prémio Escolar Montepio*, tratava-se da criação ao ar livre de um espaço de aprendizagem inovador que contemplava as várias áreas disciplinares do currículo do ensino básico, com especial incidência para os domínios da matemática, das ciências, das línguas, das ciências sociais e humanas, das expressões e da cidadania. Reforçando a sua componente experimental, o projeto foi ligeiramente adaptado e submetido ao Prémio Fundação Ilídio Pinho 2013/2014, tendo sido selecionado na fase regional e arrecadado o prémio de 500 euros. A participação no Prémio fundação Ilídio Pinho permitiu a aquisição de equipamento e o estabelecimento de parcerias locais para desenvolvimento do projeto.

3. GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Tendo em conta a avaliação realizada quanto à execução dos objetivos do Contrato de Autonomia e da operacionalização do plano de ação estratégica, consideramos que cumprimos de forma bastante satisfatória os compromissos que assumimos no âmbito do Contrato de Autonomia. Assim, o AEA manifestou uma preocupação constante em garantir um bom o serviço público de educação, mostrando-se sempre disponível para receber os alunos e os seus Encarregados de Educação, ouvir os seus problemas e as suas sugestões e desencadear ações concertadas para dar respostas às solicitações apresentadas.

A redação do Contrato de Autonomia tinha no seu horizonte uma gestão responsável, empreendedora, participativa, aberta à comunidade, promovendo uma prática diária mais consentânea com os objetivos e metas nele definidos. Ao fim deste primeiro ano de autonomia, julgamos tê-lo conseguido. Os pilares fundamentais ergueram-se e, apesar de continuarmos a sentir que há insuficiência de recursos humanos para a implementação de todas as estratégias assumidas no nosso plano de ação, persistimos na prossecução desses objetivos e temos conseguido implementar grande parte daquilo a que nos propusemos, trabalhando em cada dia para cumprir e fazer cumprir os princípios e as disposições consagradas no contrato que assinamos.

Importa sublinhar o caráter decisivo de que se reveste a pedagogia no cumprimento dos principais objetivos enunciados no Contrato de Autonomia. Com efeito, os objetivos de ensino e aprendizagem dos alunos prevaleceram sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino. Os alunos, a prática pedagógica e o sucesso académico foram sempre o farol que norteou todas as tomadas de decisão. As questões pedagógicas são o cerne da atividade de uma escola e, como tal, devem estar no centro das preocupações de todos, razão pela qual se definiu como prioridade de intervenção no Projeto Educativo a melhoria dos resultados escolares e da qualidade do ensino e das aprendizagens, com vista à promoção da qualidade do serviço público de educação, à prevenção do absentismo e do abandono escolar e à promoção da equidade social, criando condições para a concretização de igualdade e de oportunidades para todos. A missão de qualquer escola é, antes de tudo mais, ensinar, sendo que ensinar não é tão só transmitir saberes; é mais do que isso: é formar pessoas informadas, dar-lhes cultura e aprendizagens para a vida.

Enquanto instituição à qual está confiada uma missão de serviço público, é suposto que a escola seja capaz de dotar cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos indispensáveis à exploração plena das suas capacidades, necessárias à sua integração futura na sociedade e, assim, contribuir ativamente para a vida económica, social e cultural do país. Sendo o nosso lema: *Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, uma Escola para ler o mundo*, importa dotar os nossos alunos com ferramentas que lhes permitam observar e interpretar um mundo em constante mutação.

O Projeto Educativo e o Contrato de Autonomia são os documentos orientadores que conduzem a ação educativa do Agrupamento. Indissociáveis um do outro, adequam-se à ambição que guia todos os agentes educativos do AEA, na missão de alcançar o sucesso educativo delineado, a abertura à comunidade e o reconhecimento da qualidade inerente às suas iniciativas, aos seus projetos, aos seus resultados, que se traduzem na “construção” de melhores cidadãos. O desenvolvimento destes dois documentos basilares da ação do Agrupamento são monitorizados e avaliados internamente pelos órgãos de administração e gestão e pela Equipa de Autoavaliação, de modo a que se analise a sua execução e adequação às necessidades concretas de aprendizagem e formação dos alunos.

É tendo como horizonte o Contrato de Autonomia, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e a lei em vigor, em observância do primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa, que diariamente as decisões pedagógicas e os atos administrativos são executados, no respeito por princípios de democraticidade, de transparência e de racionalidade e na assunção dos valores consignados no Projeto Educativo: trabalho, colaboração, respeito, responsabilidade, diálogo, participação, solidariedade e ecologia.

4. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS NOS DIFERENTES ANOS DE ESCOLARIDADE

Os valores referentes ao ano letivo 2012/2013 constituíram os indicadores de partida para o Contrato de Autonomia. De seguida apresentamos quadros comparativos entre os valores de partida e os obtidos no primeiro ano de execução do Contrato de Autonomia.

Quadro 1: Valores de sucesso escolar (%) do AEA nas provas finais de ciclo e valores nacionais, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: Equipa de Autoavaliação)

Provas		Agrupamento		Nacional	
		2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014
Prova Final de 4.º ano	Português	63,1	63,9	53,0	62,2
	Matemática	74,5	54,7	64,0	56,1
Prova de Final de 6.º ano	Português	59,1	61,6	57,4	57,9
	Matemática	61,5	52,0	55,1	47,3
Prova final de 9.º ano	Português	50,0	55,7	49,6	55,0
	Matemática	24,7	45,4	39,6	51,0

Quadro 2: Taxas (%) de transição/conclusão por ano de escolaridade e ciclo, no ensino regular, e taxa de abandono escolar por ciclo do AEA, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014. (Fonte: Equipa de Autoavaliação e MISI)

Ano/Ciclo	Taxa de Transição/Conclusão		Abandono Escolar	
	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014
1.º ano	96,92	100	1,4 (o valor recalculado, conforme referido no objetivo operacional 5, é de 1,1%)	1,4
2.º ano	86,21	94,15		
3.º ano	96,99	95,72		
4.º ano	95,51	100		
1.º ciclo	93,90	94,9		
5.º ano	88,42	89,9		
6.º ano	81,48	91,5		
2.º ciclo	84,95	90,6		
7.º ano	77,36	76,4		
8.º ano	78,13	76,6		
9.º ano	82,52	84,52		
3.º ciclo	79,34	78,82		
TOTAL	87,97	89,87		

Quadro 3: Disciplinas com menor aproveitamento por ciclo, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: Equipa de Autoavaliação).

Ciclo	Disciplina (% de sucesso)	
	2012/2013	2013/2014
1.º Ciclo	Português (89,6); Matemática (91,8); Estudo do Meio (94,1)	Matemática (91,63); Português (92,04); Educação Cívica (95,55)
2.º Ciclo	Matemática (72,0); Inglês (77,9); Ciências Naturais (89,4)	Matemática (71,14); Inglês (72,82); Português (80,19)
3.º Ciclo	Matemática (57,2); História (66,7); Português (76,5)	Matemática (56,38); História (67,14); Físico Química (69,96)



Da análise destes quadros, pode-se concluir que:

1. Nas provas finais de todos anos os resultados do Agrupamento acompanham as tendências de subida e de descida registada a nível nacional;
2. Matemática é a disciplina com maiores oscilações em ambas direções;
3. Houve uma melhoria na % de transição/aprovação no conjunto do Agrupamento;
4. A % de alunos em abandono escolar subiu, persistindo a existência de muitos alunos que têm a matrícula renovada por se encontrarem dentro da escolaridade obrigatória, mas cujo paradeiro as autoridades policiais, a Assistência Social e as Comissões de Proteção de Jovens e Crianças desconhecem;
5. As disciplinas com menor aproveitamento, apesar de existir uma mudança por ciclo, parecem tender a fixar-se na Matemática, Português, História e Inglês. O aparecimento de Físico-Química e de Educação Cívica neste conjunto de disciplinas parece refletir o grau de dificuldade existente em fazer com que os alunos assimilem a necessidade de hábitos de trabalho e de estudo regulares, assim como de melhorar o seu comportamento. Estas dificuldades tornam premente a procura de alternativas para o percurso de muitos alunos que não se conseguem rever no ensino regular. Os que continuam o seu percurso no ensino regular conseguem, na maioria das disciplinas, um desempenho médio superior ao nacional, o que nos leva concluir que o Agrupamento estará no bom caminho no cumprimento da sua função educativa.